


AMOS

TRA

ENCONTRO NACIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS



15 e 16 de Janeiro 2022



A **AMOSTRA** é uma iniciativa da Caótica com coprodução do Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes, Fundação CGD - Culturgest, São Luiz Teatro Municipal, Teatro LUCA, Teatro Nacional Dona Maria II.

Concepção: Caroline Bergeron com Aida Tavares, Ana Ascensão, Madalena Wallenstein, Magda Bizarro, Raquel Ribeiro dos Santos, Susana Menezes e Tiza Gonçalves | **Consultoras:** Maria de Assis e Raquel Ribeiro dos Santos | **Produção:** Manuela Tavares e Catarina Carvalho – Caótica | **Comunicação:** Mariana Mateus – Caótica | **Design Gráfico:** Sónia Vieira



AGRADECIMENTOS

Dália Paulo, Paulo Pires e a Câmara Municipal de Loulé por terem apoiado e acolhido em 2015 e 2017 os Encontros Internacionais da Criação para a Infância que foram os embriões desta Amostra.




APOIOS

A Caótica é apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes e a Câmara Municipal de Lisboa



ACERCA DA CAOTICA

A Caótica, fundada em 2019 pela encenadora-autora Caroline Bergeron e pelo músico-cineasta António-Pedro, é uma companhia multidisciplinar que cria espetáculos, oficinas e filmes para público jovem, famílias e adultos. Desde 2015 a Companhia realiza periodicamente encontros entre profissionais da cultura, a nível nacional e internacional, onde procura refletir em conjunto sobre a criação, programação e circulação de espetáculos para a infância e juventude.



BOAS VINDAS

É com muito prazer que a Caótica, o Centro Cultural de Belém | Fábrica das Artes, a Fundação CGD - Culturgest, o São Luiz Teatro Municipal, o Teatro LU.CA e o Teatro Nacional D. Maria II desejam as boas-vindas à primeira edição das muitas Amostras que esperamos organizar no futuro.

A AMOSTRA:

- É um encontro onde artistas e programadores vindos de cada região do país colaboram num projeto coletivo para dar visibilidade à criação e programação dirigidas à infância e juventude.

- É um lugar onde se partilham experiências e pontos de vista específicos (ou não) a cada profissão para desenvolver uma língua comum, permitindo assim ao setor afirmar-se enquanto comunidade.

Este será o início de uma conversa que pretende inscrever-se numa continuidade assegurada no futuro por encontros online onde, aos participantes convidados para a edição da Amostra de 2022, irão acrescentar-se mais artistas e programadores interessados em juntar-se ao nosso percurso.

Este primeiro encontro constitui uma clara declaração pública de existência do setor.

Esperamos pelo vosso contributo!

SABADO 15 DE JANEIRO

SAO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

10h00 – Acolhimento

10h30 – “Não” De Giacomo Scalisi

11h30 – Conversa 1: Criar e programar para a infância e juventude pode ser uma forma de resistência?

Mediação: Sara Franqueira

13h00 – Almoço (local a designar)

TEATRO D. MARIA II

14h30 – “Engolir Sapos” De Rafaela Santos

15h30 – Conversa 2: Poderemos prometer que não vamos partir nada?

Mediação: Sara Franqueira

CULTURGEST

17h00 – Lanche

17h30 – “Das gavetas nascem sons” De Henrique Fernandes

18h00 – Conversa 3: Dos 5 aos 99, poderemos a todos tocar?

Mediação: Sara Franqueira

19h00 – Pitching* 1: A Trupe Fandanga / “Os lobos de pedra”

19h40 – Pitching* 2: Ana Bento / Gira Sol Azul / “Sophia”

20h20 – Pitching* 3: Vera Alvelos / “Princesa Sal”

21h00 – Jantar (local a designar)

DOMINGO 16 DE JANEIRO

CCB / FABRICA DAS ARTES

10h00 – Café

10h30 – “O Cão Que Vem de Tão-Tão Longe” De Cátia Terrinca

11h15 – Conversa 4: Quando é que menos é mais?

Mediação: Sara Franqueira

12h15 – Café

12h45 – Pitching* 4: Paulo Roque / “Lusíadas para miúdos”

13h25 – Pitching* 5: JAT / “Bulldogg”

14h30 – Almoço (local a designar)

TEATRO L.U.C.A.

16h30 – “Não há duas sem três” De Catarina Requeijo

17h30 – Conversa 5: Haverá três sem duas?

Mediação: Sara Franqueira

18h30 – Sessão de encerramento

*Pitching: os artistas vão apresentar ao vivo as ideias de projetos que querem realizar. O objetivo é sair do formato “dossier de coprodução” para criar um espaço de diálogo onde programadores e artistas vão dar feedback construtivo sobre os projetos em desenvolvimento.

NÃO

Giacomo Scalisi

SAO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

dia 15 | 10h30 | M/8

NÃO é um espectáculo que nasceu a partir de um diálogo com o escritor Afonso Cruz sobre os seus livros Paz Traz Paz e O Livro do Ano e de alguns textos inéditos que surgiram após trocas de ideias.

Desde o início desta criação, havia a clara vontade de falar a todo o público, e em particular às crianças e aos jovens, sobre a importância de se poder pensar em liberdade e de se poder ser humano como um dos melhores antídotos para combater o ódio. **NÃO** é como um lembrete de coisas importantes, das quais não nos podemos mesmo esquecer. É a história do 'sim' que deveria ter sido 'não'.

Três mulheres fundem-se numa só para nos explicar que os monstros podem mesmo existir - e que ganham forma com as mais pequenas coisas e com os medos mais infundados. Inicialmente o Instituto das Pessoas Normais defendia que a normalidade vinha da liberdade de cada um ser como é. Ser normal era ser diferente e único. Agora, este Instituto defende que, para evitarmos comportamentos desviantes, devemos todos comportarmo-nos de maneira igual para protegermos as pessoas de bem.

O que é, afinal, ser normal? E o que são pessoas de bem?

Marcado pelo canto polifónico, **NÃO** mostra-nos que três vozes diferentes são mais belas que o uníssono, e que a harmonia é possível.

Escolhemos portanto, face à normalidade que nos cerca, o único caminho que nos parece pouco habitual: RESISTIR.

É isso.

Ideação e encenação: Giacomo Scalisi | **Texto:** Afonso Cruz (textos originais e excertos de Paz Traz Paz e O Livro do Ano) | **Interpretação e co-criação:** Ana Root, Rita Rodrigues, Sofia Moura | **Criação Musical:** Ana Root | **Co-criação musical e ouvido exterior:** Pedro Salvador | **Apoios:** Lavarar o Mar e Lavarar o Mira e a Lagoa



© JMariano

ENGOLIR SAPOS

Rafaela Santos

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

dia 15 | 14h30 | M/12

Um sapo incomoda.

Engolir sapos é uma reflexão artística, em forma de espetáculo de teatro para famílias, sobre preconceitos e sapos de loiça. Em Portugal, existem entre 40 e 60 mil pessoas ciganas, uma minoria entre as maiorias. Em Portugal, existem entre centenas e milhares de sapos de loiça em estabelecimentos comerciais, uma minoria entre as maiorias dos produtos expostos. Os sapos existem para decorar. E para afastar. Se um sapo incomoda homens e mulheres de carne e osso, um sapo incomoda-nos a todos/as. Em palco estarão pai e filha. E sapos.

Encenação: Rafaela Santos | **Com:** Amélia Giestas, Ricardo Vaz Trindade |

Dramaturgia: Fernando Giestas | **Música:** Ricardo Baptista

Cenografia E Figurinos: Henrique Ralheta | **Desenho De Luz:** Jorge Ribeiro | **Apoio**

Ao Movimento: Leonor Barata | **Apoio À Dramaturgia:** Jorge Palinhos | **Registo**

Vídeo: Eva Ângelo | **Registo Fotográfico:** José Alfredo | **Operação De**

Som: Guilherme Silva

Gestão Financeira: Susana Loio | **Apoio Ao Registo:** Vídeio Maria Ana Krupenski |

Assistente De Cenografia: Carolina Reis | **Produção:** Amarelo Silvestre |

Coprodução: Teatro Viriato, Centro De Arte De Ovar, Teatro Municipal Do Porto |

Residências Artísticas: Teatro Viriato, As Casas Do Visconde, Centro De Arte De

Ovar, Citemor, Projecto 23 Milhas, Zdb | **Parcerias:** Olho Vivo/Viseu, As Casas Do

Visconde | **Apoio:** República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral Das Artes,

Patinter, Borgstena, Agrupamento De Escolas, Bombeiros Voluntários, Centro Social

E Paroquial E Junta De Freguesia De Canas De Senhorim | **Apoios:** Amarelo Silvestre

As Casas Do Visconde, Hotel Pantanha, Câmara Municipal De Nelas | A Amarelo

Silvestre É Uma Estrutura Cofinanciada Pela República Portuguesa - Cultura /

Dgartes



© José Alfredo

DAS GAVETAS NASCEM SONS

Henrique Fernandes

CULTURGEST / PEQUENO AUDITORIO

dia 15 | 17h30 | M/6

Instrumento musical coletivo.

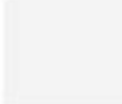
Logo depois encontraram outros dois... E o que acham que aconteceu? Pois! E assim continuaram. Como qualquer armário, também gostavam de guardar coisas, mas neste caso coisas muito especiais: sons. "Das Gavetas Nascem Sons" é um objeto/instrumento musical coletivo que surgiu a convite da "Casa das Brincadeiras", um dos projetos do Festival Manobras no Porto.

Composto por "42 gavetas", este objeto / instrumento musical explora sons e materiais de diversos tipos, tais como madeira, plástico, cartão, borracha, entre muitos outros. Cada uma das "gavetas" possui um ou vários sons sendo que neste último caso esses sons se organizam em torno de uma temática, (tipo de ação ou material) do tipo textural, mecânico, contínuo, aleatório, suave, ruído, misterioso.

Conceção: Henrique Fernandes, Casa das Brincadeiras | **Apoio à montagem e construção:** Sandra Neves e Emanuel Santos | **Monitores:** Henrique Fernandes e Patrícia Caveiro | **Produção executiva:** Patrícia Caveiro | **Produção:** Sonoscopia no âmbito do manobras do Porto.



© Sonoscopia



O CAO QUE VEM DE TÃO-TÃO LONGE

Cátia Terrinca

CCB / FABRICA DAS ARTES

dia 16 | 10h30 | M/3

O Cão Que Vem de Tão-Tão Longe é um espetáculo vagabundo para pais & filhos, a partir da vida e da música de Moondog, Louis Thomas Hardin, o excêntrico e visionário Viking que tocou nas ruas de Nova Iorque e foi admirado por Stravinski e Zappa. É um objeto excêntrico e minimalista, ao mesmo tempo, feito à mão para ver às cegas, como ele compôs a sua obra. Também pode ser um sonho bom ou um poema anticapitalista, como aqueles carrinhos que os miúdos fazem com as latas de sardinha.

Dramaturgia: Cátia Terrinca e José Pinto | **Criação Coletiva** | **Interpretação:** Cátia Sá e Cátia Terrinca | **Sonoplastia:** Cátia Sá | **Cenografia:** Bruno Caracol
Direção Técnica: João P. Nunes | **Produção:** UMCOLETIVO | **Coprodução:** CCB/Fábrica das Artes | **Apoio:** GO-Romaria Cultural & CAEP - Centro de Artes e Espetáculos de Portalegre | UMCOLETIVO é uma estrutura financiada pela Direcção Geral das Artes, com apoio da DRCA e do Município de Elvas e é estrutura associada ao Espaço do Tempo.



© Maria Bragada

NAO HA DUAS SEM TRES

Catarina Requeijo

LU.CA.

dia 16 | 16h30 | M/5

Na sequência dos espetáculos “A Grande Corrida” e “Muita Tralha Pouca Tralha”, Catarina Requeijo faz uma terceira incursão neste formato de monólogo “todo-o-terreno”, recorrendo às personagens já apresentadas: Manuela, a sobrinha automobilista, Odete, a tia orgulhosa e Alfredo, o tio rezingão.

Desta vez, porque “Não há duas sem três”, o espetáculo conta as aventuras e desventuras da família num parque de diversões.

Reunindo a mesma equipa e utilizando de novo os recursos do texto em rima e da transformação de objetos, propõe-se criar um espetáculo em que, à semelhança dos anteriores, o público é convidado a participar.

Encenação e Interpretação: Catarina Requeijo | **Texto:** Catarina Requeijo e Inês Barahona | **Cenografia e figurinos:** Maria João Castelo | **Sonoplastia:** Sérgio Delgado | **Assistente de encenação:** Sara Inês Gigante | **Produção executiva:** Formiga Atómica | **Coprodução:** LU.CA.



© Maria José Castelo

CONTACTOS



Companhia Caótica (geral)
companhiacaotica@gmail.com

Produção - Manuela Tavares
mtavares.companhiacaotica@gmail.com
933 217 841

Comunicação - Mariana Mateus
comunicacao.companhiacaotica@gmail.com

Hotel Mundial
Praça Martim Moniz, n.º 2 – 1100-341 Lisboa
21 884 20 00

CAOTICA

dgARTES

DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



CCB



Culturgest
Fundação
Cabo General
de Rêpôitos

D.M^{II}

TEATRO
NACIONAL
D. MARIAL

LUCA

Teatro
Luís de
Camões

**SÃO
LUIZ**

TEATRO MUNICIPAL